

PRESIDENTE DA FPC

Competição tem merecido “muitos elogios”

R Os Campeonatos Internacionais trazem a Mira a nata da columbofilia europeia e mundial. O Columbódromo, inaugurado em 1997, é o local de chegada dos pombos-correio e a prova de hoje tem a particularidade de marcar o início da campanha de dérbi a nível nacional. O presidente da FPC, José Luís Jacinto, refere os motivos que justificam a existência deste evento: “Estas provas permitirem manter a família columbófila ‘ativa’ e a valorização do pombo-correio português.” A prova coloca em competição direta pombos oriundos de vários países dos diferentes continentes. Esta situação dá alguma igualdade competitiva, pois os pombos são criados no mesmo pombal, seguem o mesmo treino e têm uma alimentação semelhante. Tudo isto, segundo o dirigente, faz “com que seja fácil comparar as qualidades dos ‘atletas’”.

A prova tem ganho destaque a nível internacional, como salienta o dirigente. “Vai-se mantendo num patamar superior a nível europeu e continua a ser bastante elogiada.” José Luís Jacinto assegura que “a ideia é fazer uma jornada de alegria, amizade e convívio”, deixando um convite: “Venham a Mira apreciar a beleza dos pombos-correios e desfrutar do convívio entre amantes da modalidade.”



José Luís Jacinto

E

ENTREVISTA

“A columbofilia é um bom vício”

Como se tornou columbófilo?

JOSÉ PESEIRO (JP) – Quando era miúdo tinha na vizinhança dois columbófilos. Um costumava ser o vencedor nas provas de Coruche e tinha um sobrinho, que era meu amigo de infância. Começamos a gostar de ver os pombos-correios, o seu tratamento e toda esta paixão começou aí. A primeira vez que me disseram que os pombos eram transportados em caixas para longe e que, depois de serem soltos, vinham ter ao seu pombal, foi algo que nos deixou estupefactos e despertou uma curiosidade grande. Depois, com 18 anos, em parceria com esse amigo [José Manuel Carvalho], fizemos um pombal. Fomos sócios de competição, mas entretanto tive de parar. Contudo, em princípio, vou regressar no próximo ano.

Quer revelar mais alguns pormenores sobre esse regresso?

JP – O objetivo é voltar a competir.

“O OBJETIVO É VOLTAR A COMPETIR”, DIZ O TREINADOR, QUE ESTÁ A CONSTRUIR UM NOVO POMBAL EM CORUCHE

Antes já fazíamos isso, porque eu participava nas provas em sociedade, e até tínhamos alguns resultados ao nível do distrito. Mas a minha vida profissional e académica levou-me para longe de Coruche e como passava muito tempo fora, chegou a um ponto em que tivemos de parar. Não me era possível estar no pombal, nem ver os pombos-correios e isso era o que mais gostava, portanto tivemos de terminar. Apesar disso, a columbofilia continua a ser um dos meus hobbies favoritos. É um bom ‘vício’. Neste momento estamos a construir um novo pombal em Coruche. Já vai ter instalações modernas, para depois



JOSÉ PESEIRO

O técnico do Sp. Braga é um apaixonado pela columbofilia e esteve nos Campeonatos de Mira em 2011. Está a preparar um regresso à competição

começarmos a voar a sério e a desfrutar da competição.

Passou por Espanha, Grécia, Roménia, Arábia Saudita e Egito. Durante esse percurso teve algum contacto com a columbofilia praticada nestes países?

JP – Passei por vários países e por lugares muito variados, mas este gosto sempre se foi mantendo. Tentava arranjar, próximo da cidade de cada clube que treinei, um pombal para assistir às chegadas. Lembro-me de ver em Espanha, na Grécia, na Roménia e claro, na Madeira, as famosas soltas em alto-mar.

Dá para conciliar a atividade profissional de treinador de futebol com a columbofilia?

JP – Chegou a um ponto em que se tornou impossível conciliar as duas. O ser treinador de futebol e ser professor limitou-me muito a atividade columbófila. Os jogos e os estágios coincidem quase sempre com as soltas e, claro, o desfrutar do dia a dia com os pombos-correios é impossível,

não há tempo para o treino, para acompanhar o desenvolvimento deles, a alimentação. Felizmente agora as condições para voltar a competir estão a reunir-se.

Qual a especialidade (velocidade, meio-fundo ou fundo) de que mais gosta? Porquê?

JP – Todas elas. Gosto de velocidade porque se veem chegar muitos pombos em pouco tempo, do fundo porque as provas se prolongam mais, o que aumenta a ansiedade na espera da chegada e deixa a adrenalina competitiva ao máximo. Aprecio o meio-fundo porque tem uma mistura das outras duas especialidades. Não consigo dizer qual é a minha favorita, todas me agradam.

GRUPO COLUMBÓFILO VONTADE

Coruche (fundado a 18 de janeiro de 1948), clube da ACD Santarém
Nomes dos sócios de José Peseiro: Carlos Peseiro e José Manuel Carvalho

“É incrível ver chegar centenas de pombos”

Por motivos profissionais não vai poder estar em Mira. Mas já acompanhou presencialmente os Campeonatos Internacionais. Que opinião tem deste evento?

JP – Aprecio muito esse evento, revejo sempre amigos e vejo chegar pombos-correios, o que é uma boa mistura. Para o futuro espero assistir a mais alguns concursos, até para ver, quem sabe, os meus pombos em competição.

Vai tentar acompanhar as notícias sobre o que está acontecer em Mira?

JP – Sim, neste momento através da internet é tudo mais fácil. Há o site da Federação, o blogue de notícias e o site dos Campeonatos de Mira.

Que mensagem gostaria de deixar aos columbófilos portugueses?

JP – Tão importante como ver as chegadas dos pombos é o convívio entre columbófilos. Mira proporciona também a interação entre os praticantes e os não praticantes, mas admiradores da columbofilia. Quanto mais pessoas estiverem presentes melhor. É incrível ver chegar centenas de pombos e, com a tecnologia de que já dispõem em Mira, ver em tempo real qual foi o primeiro pombo a chegar. Há emoção. São eventos como este que mostram a força da columbofilia portuguesa.

Grand Prix Portugal – Mundial Ranking FCI
Liga Nacional dos Campeões – Campeonato da Europa

A beleza da Columbofilia está em Mira este Sábado

